



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7782 - Trabalho Completo - XV Reunião Regional da ANPED Centro-Oeste (ANPED-CO) (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 10 - Alfabetização, Leitura e Escrita

TERTÚLIA LITERÁRIA DIALÓGICA: A LEITURA DOS CLÁSSICOS LITERÁRIO COM JOVENS EM CONTEXTO PANDÊMICO

Polliany Vieira de Andrade - UFG/CAMPUS DE CATALÃO - UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIAS

Selma Martines Peres - UFG/CAMPUS DE CATALÃO - UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIAS

TERTÚLIA LITERÁRIA DIALÓGICA: A LEITURA DOS CLÁSSICOS LITERÁRIO COM JOVENS EM CONTEXTO PANDÊMICO

Resumo: O presente trabalho é resultado parcial de uma pesquisa de mestrado que vem sendo desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Goiás – Regional Catalão. Apresentaremos algumas reflexões acerca da importância da leitura dos clássicos da literatura universal como um direito humano, e como a Tertúlia Literária Dialógica (TLD) pode ser uma ferramenta potencializadora de leitura dialógica e intersubjetiva a partir das obras clássicas. Assim, buscamos compreender as experiências de leitura com jovens em um contexto pandêmico de forma remota.

Palavras-Chave: Leitura. Clássicos. Tertúlia Literária Dialógica.

INTRODUÇÃO

A leitura literária, muitas vezes, tem sido trabalhada em contexto escolar de forma propedêutica e como pretexto para o estudo de questões gramaticais, tendo em vista que está inserida na disciplina de língua portuguesa, o que culmina por estreitar o acesso ao ensino de leitura em contexto escolar e, em alguns casos, meramente relacionado ao ensino de sintaxe. Contudo, vale ressaltar que a literatura tem uma importância e uma relevância social muito significativa na nossa formação e na ampliação da visão de mundo, bem como da leitura de mundo, nos levando a refletir sobre nossa existência e nossas experiências. Diante disso, a nossa pesquisa em andamento propõe a trabalhar com a Tertúlia Literária Dialógica (TLD) que são encontros mediados pelos princípios da aprendizagem dialógica em torno de obras da literatura clássica universal. Esses encontros proporcionam a participação de pessoas de diferentes idades, classe econômica e escolaridade para de forma intersubjetiva compartilhar

o lido com o vivido. (MELLO, 2010).

Assim, os participantes são jovens educandos do Ensino Médio da Educação Básica de um município do sudeste goiano, que se reunirão em torno de uma obra da literatura clássica universal para compartilhar a leitura apreciada. Esses encontros ocorrerão de forma remota, devido as orientações da Organização Mundial da Saúde para que haja um isolamento social, por conta da presença de uma pandemia causada pelo COVID-19, vírus responsável por causarem infecções respiratórias.

Deste modo, de forma remota realizaremos encontros online por meio de uma plataforma digital chamada Zoom, em torno de uma obra literária para a realização de uma leitura subjetiva com a intenção que se torne intersubjetiva. A pesquisa tem como pergunta direcionadora: como as tertúlias literárias dialógicas se configuram em experiências de leitura por cinco jovens do município de Marzagão-GO?

TERTÚLIA LITERÁRIA DIALÓGICA E OS CLÁSSICOS UNIVERSAIS

A palavra Tertúlia é utilizada na língua espanhola quanto na língua portuguesa. Porém, no espanhol o uso desta palavra é de uso comum, já no Brasil esse termo é menos corriqueiro, embora tenha o mesmo significado, que são reuniões entre amigos ou para a realização de leitura. As tertúlias dialógicas nasceram na escola de pessoas adultas de La Verneda de Sant Martí, no final da década de 1970. Tinham como proposta romper com as hierarquias acadêmicas, que acarretavam julgamentos e estigmas de que as obras clássicas universais não poderiam ser lidas ou apreciadas por interessados que não possuíssem alta escolaridade. As TLDs ganharam difusão em diversos países, no Brasil chegou em 2002, por integrantes do Núcleo de Investigação e Ação Social e Educativa – NIASE da Universidade Federal de São Carlos - SP.

As TLDs são encontros guiados pela a aprendizagem dialógica, com uma fundamentação teórica específica em torno da leitura. A aprendizagem dialógica dispõe do diálogo entre educadores, educandos, familiares e a comunidade como o âmago da aprendizagem. Essa proposta de atuação se ancora em alguns princípios que também respaldam a dinâmica da TLD, (MELLO, 2010).

À vista disso, apresentaremos os sete princípios que compõe a aprendizagem dialógica e que se articulam e corroboram nesse íterim com as práticas de aprendizagem, sendo eles: *diálogo igualitário* que consiste em considerar e valorizar o argumento compartilhado, o falar com sinceridade, respeito e acima de tudo o escutar com vivacidade e atenção, assim o direito de fala passa a ser igual para todos. *Inteligência cultural* que é uma latente cognitiva, moldável, que se transforma de modo mútuo em que, se aprende, se transforma e se desenvolve em função dos ensejos criados em diferentes contextos tanto social quanto cultural. *Transformação de sentido* que remete ao fazer um diálogo igualitário entendendo que a inteligência de forma cultural nos transforma individualmente e são mediados pelo meio e o entorno. *Dimensão instrumental* que é a valorização que a aprendizagem dialógica destaca como necessário para a aprendizagem. *Solidariedade* que nos contextos atuais não têm como ensinarmos e aprendermos sem sermos solidários; o que acarreta na *criação de sentido* que é um princípio muito importante, para que todas as práticas em que estejamos tenham o sentido e sejam gerados no conjunto entre as pessoas, valorizando sempre a *igualdade de diferença* que seria o direito de toda pessoa ser diferente (GIROTTI, 2011).

Entendendo esses princípios passamos a desconstruir os estigmas criados pela sociedade de que uma pequena parcela da população pode ter acesso as obras da literatura clássica, os mais abastados e com alta escolaridade. E passamos a construir coletivamente a potencialidade que a TLD proporciona como “[...] um espaço de diálogo igualitário e de

transformação pessoal e do entorno social mais próximo” (FLECHA e MELLO, 2005, p. 29). Passamos a oportunizar uma leitura viva, compartilhada e não exclusivamente as que estão presentes nos livros didáticos. Nesse momento em conjunto, temos uma leitura de qualidade que expande perante as discussões realizadas nos encontros diante do lido e compartilhado a partir da leitura de obras clássicas literárias, proporcionando aos indivíduos acesso e argumentação que respaldam a realidade por meio dos textos consagrados de outras épocas e culturas.

A leitura dos clássicos universais passa a ser compreendida de modo diferente, nas TLD, pois não se lêem excertos de textos como nos livros didáticos, aqui leem-se a obra completa e essa leitura não é realizada como pretexto para realização de resumos, exercícios gramaticais, mas como experiência a partir das relações que o leitor estabelece entre o que está sendo lido e com conexões com a vida. Nas TLD a leitura é entendida como um ato de transformação, ela é presente no mundo, na forma como agimos no mundo, na relação com o outro por meio da nossa cultura e na sociedade.

A leitura literatura tem uma importante contribuição para nossa formação, uma vez que, excita o nosso imaginário e organiza nossa narratividade, ao lermos melhoramos nosso repertório, nosso vocabulário e formamos nossa capacidade de dizer e de nos dizer, o que potencializa nossa construção histórica pessoal e nossa intersubjetividade (YUNES, 2005). A leitura das obras clássicas nos permite ter indicadores de nossa cultura, melhorar nossa qualidade de se fazer no mundo e transforma nossa relação com o outro, “[...] lendo descobrimos o que se esconde em nossos corações e mentes como desejo sem nome, como experiência incompreendida e podemos alcançar uma identidade que nos ajude a romper com os horizontes estritos de nosso mundo”. (YUNES, 2005, p. 3). Ler não é dizer o que o autor pretendeu com determinada obra, ler é estar no mundo com o mundo e com o outro.

TERTÚLIA LITERÁRIA DIALÓGICA EM CONTEXTO PANDÊMICO

Nosso contexto atual é de incertezas e aflições, vivemos um momento inédito no mundo, enfrentamos e nos isolamos socialmente para nos proteger e para protegermos o próximo, enfrentamos a pandemia COVID-19. Mediante ao avanço da ciência e das novas tecnologias não imaginávamos que precisaríamos parar o mundo, o futuro ainda é incerto, não sabemos quais os efeitos desse vírus sobre a vida humana, porém os impactos já se apresentam com grande destaque em algumas áreas da sociedade, como é com a educação.

As escolas pararam, assim como as demais áreas da sociedade, e tiveram que se reinventar juntamente com os educadores. As aulas passaram a ser realizadas a distância, com atividades impressas e para alguns ocorreu de modo remoto em suas casas, mas essa proposta não atingiu toda população, infelizmente o acesso à internet e aos aparelhos digitais não estão disponíveis a todos.

Para algumas escolas, a interação entre professores e alunos agora ocorre de forma remota, por vídeo aulas, plataformas digitais que tentam estreitar a distância entre escola e casa. E foi nesse contexto pandêmico que a pesquisa que ora se apresenta também necessitou se adaptar em função do o isolamento social. Assim, essa pesquisa que em um primeiro momento seria realizada em um contexto escolar no campo, precisou se readequar e procurar por outros sujeitos. A escola onde seria realizada esta pesquisa não disponibilizava de suporte tecnológico digital para atender todos os alunos, assim esta pesquisa optou por mudar de município e de sujeitos.

No atual momento temos como proposta desenvolver as TLDs pelo aplicativo Zoom que é uma ferramenta digital americana que oferta um serviço de vídeo conferência remota que associa videoconferência, reuniões online a bate – papo com colaboração móvel.

Desta forma, utilizaremos a plataforma para a realização das tertúlias literárias dialógicas. Os encontros virtuais se adequarão a realidade imposta, mantendo a importante constância dos encontros de pelo menos uma vez por semana com horário marcado. Como agendamento dos encontros serão em comum acordo elencado as páginas a serem selecionadas para leitura, essa leitura deverá ser realizada previamente antes dos encontros virtuais. A dinâmica da TLD continuará como nos encontros presenciais. Na plataforma além do acesso ao áudio os participantes também poderão se inscrever para os turnos de fala por meio do chat. Os encontros serão gravados e posteriormente transcritos e mediados pelo moderador, que no nosso caso será a pesquisadora.

CONCLUSÃO

Assim, compreendemos as TLDs como uma oportunidade democrática de realizar a leitura de obras da literatura clássica universal a partir da compreensão de que todos possuem condições para interpretar, criar e dar sentido as obras, independente de seu nível de escolaridade, na TLD o diálogo é a base, ele atua não só como um meio de aprendizagem, mas como um veículo do desenvolvimento humano.

Outro aspecto a ser pontuado trata dos procedimentos metodológicos, pois quando se toma uma investigação do processo educativo, ajustes são previstos para garantir a boa execução da pesquisa. Diante do atual contexto, tais ajustes exigiram uma readequação, sem com isso perder de vista o propósito de conhecer como as tertúlias literárias dialógicas se configuram em experiências de leitura para alguns jovens.

REFERÊNCIAS

FLECHA, Ramón; MELLO, Roseli Rodrigues de. **Tertúlia Literária Dialógica: compartilhando histórias**. Presente! Revista de Educação, ano 13, n. 48, Salvador, mar. 2005, p 29-33. Disponível em: Acesso em agosto de 2020.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 15. Ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1989.

GIROTTO, Vanessa Cristina. *Leitura dialógica: primeiras experiências com tertúlia literária dialógica com crianças em sala de aula*. 2011. 345 f. Tese (Doutorado em Educação) Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro de Educação e Ciências Humanas, da Universidade Federal de São Carlos.

MELLO, Roseli Rodrigues et al. Caminhos Possíveis de Democratização da Leitura pela Tertúlia Literária Dialógica. São Paulo, PBL 2010 Congresso Internacional ,8-12 de fev. 2010.

YNUES, Eliana. **Políticas públicas de leitura: maneiras de fazélas**. CERLALC - Pensar no livro, n. 03, março 2005.